

AVALIAÇÃO FORMATIVA COMO AÇÃO SIGNIFICATIVA DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Prisciliana Fernandes Pantoja¹
Silmara Pires da Encarnação Freitas²
Gidélia Alencar da Silva³

Resumo

A principal finalidade deste artigo é fomentar a prática da avaliação formativa como ação significativa do processo de aprendizagem no ensino fundamental I. Propõe-se a compreensão que visa: entender a avaliação formativa, sua história, contribuições e desafios; descrever o processo de mediação do professor frente o processo avaliativo e exemplificar a prática da avaliação formativa no ensino fundamental I através de pesquisa em uma escola Municipal de Salvador. No intuito de promover a valorização e incentivo à aplicação da avaliação formativa, evidenciar sua relevância para regular aprendizagens ao longo do processo de ensino aprendizagem, ratificando seus benefícios ao aluno, para o docente, por permitir reavaliar e aperfeiçoar sua prática e à gestão escolar, que poderá através da promoção desta, alcançar as expectativas dos resultados ao longo do ano letivo. Para realização da pesquisa foi feito um estudo de cunho qualitativo para a percepção da essencialidade desta avaliação, uma pesquisa de campo e questionário que proporcionaram através da coleta de dados em uma escola municipal de Salvador a compreensão de como a avaliação formativa vem sendo aplicada no ensino fundamental I, avaliando com dados consistentes as contribuições desta para o processo ensino-aprendizagem. Conclui-se que a avaliação formativa é um instrumento eficaz na formação do educando corroborando de maneira indispensável para o processo de aprendizagem no ensino fundamental I.

Palavras-chave: Avaliação formativa. Ação significativa. Instrumento. Processo. Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A palavra avaliação é sinônima de observação, análise, verificação, julgamento, juízo. Em geral a cultura de avaliação encontrada em nossas escolas ainda é baseada em exames que valorizam apenas dados quantitativos ao final de cada ciclo de aprendizagem, sem uma prática contínua do avaliar. Desta forma, o presente trabalho visa desenvolver o tema: Avaliação formativa como ação significativa do processo de aprendizagem no ensino fundamental I.

Diante da supervalorização de notas alcançadas em exames avaliativos finais e da constante rotulação e exclusão dos alunos que não alcançam os resultados “exigidos” através destes, buscou-se reunir dados/informações com o propósito de responder ao seguinte

¹ Graduada no curso de Licenciatura em Pedagogia pela Fundação Visconde de Cairu.

² Graduada no curso de Licenciatura em Pedagogia pela Fundação Visconde de Cairu.

³ Orientadora e professora mestre do curso de Licenciatura em Pedagogia da Fundação Visconde de Cairu.

problema de pesquisa: como a prática da avaliação formativa pode contribuir significativamente para o processo de ensino aprendizagem no ensino fundamental I?

Interesse revelado a partir de aulas ministradas na universidade, na qual a avaliação foi completamente desmistificada gerando uma dialética entre sua teoria e prática, pois nas escolas e academias de ensino a configuração da avaliação na sua grande maioria é detentora, irreflexiva e quantitativa. Descobrir que a avaliação é parte essencial da aprendizagem e deve ser utilizada como instrumento de apoio no processo é essencial para a práxis docente, assim desenvolver essa pesquisa traz transformações para a vida profissional de suas autoras que, como todo ser ético e comprometido com a mudança, perceberam a necessidade de através da conscientização de outros profissionais da educação, ampliar a prática da avaliação formativa.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizadas pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, através de amostragem, em uma escola da rede municipal da cidade do Salvador. A pesquisa bibliográfica está baseada em livros, artigos, periódicos e internet, embasada principalmente nos autores Luckesi (2000 e 2002), Freire (1987 e 1996), Hoffman (1991), Perrenoud (1999), Sant'anna (2005) e Esteban (1999). A pesquisa será realizada através de observação participante e aplicação de questionário para analisar a relação entre teoria e prática docente relacionada ao tema.

O objetivo principal deste trabalho é: compreender como a avaliação formativa pode contribuir de forma significativa para o processo de ensino aprendizagem no ensino fundamental I. Traçou-se as seguintes etapas: entender a avaliação formativa, sua história, contribuições e desafios; descrever o processo de mediação do professor frente o processo avaliativo e exemplificar a prática da avaliação formativa no ensino fundamental I através de pesquisa em uma escola Municipal de Salvador.

Destinando-se a gestores, docentes atuantes deste ciclo e discentes em formação, este trabalho busca através da valorização e incentivo à aplicação da avaliação formativa, evidenciar sua relevância para regular aprendizagens ao longo do processo de ensino aprendizagem, ratificando seus benefícios ao aluno, para o docente, por permitir reavaliar e aperfeiçoar sua prática e à gestão escolar, que poderá através da promoção desta, alcançar as expectativas dos resultados ao longo do ano letivo.

Esta pesquisa encontra-se estruturada nos seguintes capítulos: O capítulo I retrata a introdução que justifica e apresenta os objetivos da pesquisa, o II relata um breve histórico da avaliação e conceitua as modalidades da avaliação escolar destacando a avaliação formativa, apresentando suas características e contribuições; o III capítulo aborda sobre o processo de

mediação frente ao processo avaliativo e o IV, a apresentação dos resultados encontrados através da observação desta prática em uma escola municipal do subúrbio ferroviário de Salvador.

2. AVALIAÇÃO FORMATIVA - CAMINHOS E DESAFIOS.

Para se obter uma melhor compreensão da avaliação, convém traçar um breve histórico desde a origem do ato avaliativo.

A história da avaliação é datada do século II (a.c), na China com o imperador chinês Shum, que avaliava seus oficiais através de exames classificatórios com o objetivo crucial de capacitação de homens para prover o Estado. (Despresbiteris, 1989).

Compreende-se que a avaliação praticada atualmente emana de procedimentos seletivos praticados ao longo dos séculos, tornando-se a função dominante na avaliação. Caminhando pela Europa, países como França e Portugal destacam-se por uma ciência chamada Docimologia, da qual a etimologia vem do grego **DOKIMÉ**, cujo significado é nota e, de acordo com De Landshere (1976), é a ciência do estudo sistemático dos exames, em particular, do sistema de atribuição de notas e dos comportamentos dos examinadores e dos examinados, analisando criticamente os métodos tradicionais até então utilizados.

A avaliação praticada em nossas escolas é baseada na cultura dos exames, sendo estes classificatórios e excludentes que não auxiliam no aprendizado, sendo decorrente dos séculos XVI e XVII período da colonização do Brasil, produzido pelos padres jesuítas (modelo da pedagogia jesuítica) e que adquirimos como herança até os dias atuais. Infelizmente essa cultura vem sendo cada vez mais reforçada tendo como meta principal a classificação, comprovando a tendência de exame e não de avaliação.

A avaliação da aprendizagem confronta-se com esse modelo de ensino, pois se caracteriza pela melhoria da qualidade do desenvolvimento através do subsídio das tomadas de decisões do educando sendo diagnóstica e processual observando-se os resultados provisórios com o intuito de torná-los cada vez mais satisfatórios, é dinâmica, pois não classifica o aluno apenas por um nível de aprendizagem, mas pelo conjunto dos mesmos, inclusive por não excluir ou selecionar alunos melhores ou piores, mas sim buscar o aprendizado da melhor forma possível, sendo dessa maneira democrática por incluir a todos, contribuindo com a prática de uma pedagogia baseada no diálogo, estabelecendo uma relação construtiva e transformadora.

De acordo com suas funções, a avaliação é classificada em três modalidades:

- Diagnóstica - busca identificar a presença ou ausência de determinados conhecimentos ou habilidades e pré- requisitos para novas experiências . permitindo um planejamento de caminhos a serem traçados e retorno dos objetivos não alcançados. Deve ocorrer no ciclo inicial de estudos.
- Formativa - realizada com o objetivo de informar ao professor e aluno sobre os resultados encontrados durante o processo de aprendizagem. “É chamada de formativa no sentido que indica como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos.”(SANT’ANNA 2005, p. 34).
- Somativa - Tem a função de classificar quantitativamente o aluno ao final da unidade, considerando o nível de aproveitamento dos conteúdos. Esta é realizada apenas ao final de cada ciclo de ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases 9394-96 no art. 24, § 5, nos remete os seguintes parâmetros:

V- a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as de eventuais provas finais;

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs:) Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais, (1997, Pág. 56):

[...] Na verdade, a avaliação contínua do processo acaba por subsidiar a avaliação final, isto é, se o professor acompanha o aluno sistematicamente ao longo do processo pode saber, em determinados momentos, o que o aluno já aprendeu sobre os conteúdos trabalhados. Esses momentos, por outro lado, são importantes por se constituírem boas situações para que alunos e professores formalizem o que foi e o que não foi aprendido.

Conforme Sant’anna (2005, p.34) “para que se processe a avaliação formativa é necessário observar”:

1. Seleção de objetivos e conteúdos em pequenas unidades de ensino.
2. Formulação de objetivos estabelecendo critérios de tempo e qualidade ou quantidade.
3. Identificação de maiores dificuldades através de elaboração de quadro ou esquema.
4. correção de erros e reforço dos comportamentos bem sucedidos (através do feedback⁴ de ação), buscando-se a eliminação dos desacertos.
5. Seleção adequada de alternativas terapêuticas para o aluno quando necessário.

⁴ [...]Informações sucessivas esclarecedoras da validade e pertinência do conhecimento, adquirido ao longo da trajetória que antecede a avaliação somativa. SANT’ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?**: Critérios e instrumentos. 11ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2005, p.8..

A autora destaca as principais características da avaliação formativa de acordo com quadro abaixo:

Avaliação Formativa

Propósitos	Informar professor e aluno sobre o rendimento da aprendizagem durante o desenvolvimento das atividades escolares. Localizar deficiências na organização do ensino, possibilitando reformulações, e aplicação de novos planos de ação.
Objeto de medida	Comportamento cognitivo, afetivo e psicomotor.
Época	Durante o ensino.
Instrumentos	Instrumentos especificamente planejados de acordo com objetivos propostos.

(adaptado de Sant'anna 1995, p. 38).

Afonso (1999) traz a avaliação formativa como instrumento de emancipação, ratificando a necessidade de “inverter a representação social distorcida e errada” a ela imposta através da desvalorização do seu potencial pedagógico. Destaca ainda que “mais que em qualquer outra modalidade” pensa que faz sentido o que propõe Teresa Esteban:

Avaliar o aluno deixa de significar fazer um julgamento sobre aprendizagem do aluno, para servir como momento capaz de revelar o que o aluno já sabe, os caminhos, que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção de conhecimentos, o que o aluno não sabe, o que pode vir a saber, o que é potencialmente revelado em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para que a superação, sempre transitória do não saber, possa ocorrer. (ESTEBAN, 1997, p. 53 apud AFONSO, 1999, p.92)⁵.

A avaliação formativa permite auxiliar o aluno em sua caminhada educacional cotidiana, é baseada no diálogo para que se alcance os objetivos definidos, neste tipo de avaliação até os “erros” tornam-se valiosos, à medida que ao serem corrigidos, permitem novas aprendizagens. Em um sistema em que após a aplicação do conteúdo segue-se o exame, o que realmente foi evidenciado? Que solução é tomada para resolver as dificuldades daqueles que

⁵ AFONSO, Almerindo Janela. Escola pública, comunidade e avaliação - Resgatando avaliação formativa como instrumento de emancipação. In: Esteban, Maria Teresa (org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: Ed. DP&A. 1999. p.83-99.

não entenderam os conteúdos? Haverá reformulação do ensino dos mesmos conteúdos não apreendidos ou segue-se um novo ciclo? Será que conseguimos observar todos os alunos da mesma forma (individualmente) e perceber suas dificuldades integralmente no dia a dia da sala de aula? Os exames (testes e provas) nos permitem perceber o desenvolvimento afetivo e psicomotor do aluno?

Surtem então novas questões...em meio a tantas tarefas já outorgadas ao professor, como aplicar a avaliação formativa? É o coordenador quem vai planejá-la? Que tipo de avaliação aplicar? Que recursos didáticos utilizar?

É o professor quem define e analisa que atividade avaliativa utilizará de forma a perceber os conhecimentos cognitivos, afetivos e psicomotores foram alcançados até o momento, portanto, estas atividades serão intencionalmente planejadas e aplicadas, diariamente, periodicamente ou de acordo com a necessidade da turma, de forma que seja possível perceber os progressos individual e coletivamente.

As atividades avaliativas nesta modalidade são diversas:

- portfólio;
- trabalhos individuais ou em grupo;
- trabalhos de campo;
- apresentações individuais ou em grupo;
- experimentação;
- debates;
- avaliação oral ou exposição oral;
- produção de textos orais e escritos;
- práticas de leitura;
- formulação e resolução de problemas e outros...

Inclusive as atividades de classe e casa (desde que, devidamente acompanhadas e corrigidas), o fazer perguntas, responder, argumentar, sendo indispensável a participação ativa de alunos e professores, orientações sistemáticas e registros sobre o desempenho dos alunos em busca de melhora na aprendizagem, todavia é necessário considerar o ano de escolarização que está sendo cursado pelo aluno, suas competências e habilidades.

A avaliação da aprendizagem é muito debatida por ocorrer diversas manifestações devido às condições cruéis ocorridas em sala de aula de todo nosso país, sendo indissociável a seriedade desses relatos. Pois a aprendizagem é marcada pela massificação do ensino, pela desvalorização e da falta de formação dos educadores realizando o regresso da aprendizagem ou nem o acontecimento da mesma.

Avaliar formativamente não exclui a aplicação da avaliação somativa, mas vai além das notas e boletins, apresenta-se como uma outra modalidade da avaliação a ser realizada durante o processo de ensino, como um subsídio à aprendizagem. E o professor? Qual é o papel do professor na avaliação formativa? Quais os obstáculos encontrados ao avaliar formativamente? Como podem os professores diretamente influenciados pela cultura de exames construir uma nova prática avaliativa? Estas e outras questões serão abordadas no próximo capítulo.

3. MEDIAÇÃO DO PROFESSOR FRENTE AO PROCESSO EDUCATIVO

A mediação do professor é defendida pela teoria de Ausubel, que de acordo com Moreira (2011), esta leva em consideração a história do sujeito e realça o papel dos docentes nas sugestões de situações que contribuam para a aprendizagem, considerando que é necessário levar em conta o aprendizado prévio de cada criança pois este serve de base para o novo conhecimento. Sendo necessário haver a motivação, reflexão e negociação perante as atividades aplicadas. Hoffmann (2001, p.72 apud SOUZA, 2013, p.30) afirma, “[...] a intervenção pedagógica deve adaptar-se ao processo de construção do aluno, com situações de ensino e aprendizagem concebidas para superar desafios, que possam fazê-los avançar sempre.”

É indiscutível que a avaliação formativa é uma modalidade trabalhosa pois exige esforço e dedicação por parte do professor que precisa planejar, organizar, construir atividades com intencionalidades objetivas e subjetivas, observar os alunos coletiva e individualmente, registrar e quando preciso reformular o seu planejamento trazendo novos planos de ação em busca de superar as dificuldades encontradas. Desta forma é necessária uma predisposição do docente para esta prática que exigirá uma maior disponibilidade de tempo para elaborar e reelaborar metodologias que possam romper barreiras no processo ensino aprendizado.

Fala-se aqui de um profissional que na maioria das vezes é submetido a condições mínimas de trabalho, fatigado, sendo desrespeitados por seus alunos, desmotivados com a indisciplina e desinteresse em sala de aula e que têm no resultado das avaliações a evidência do “sucesso e insucesso” (grifo nosso) do seu trabalho atribuídos pela sociedade.

É necessário destacar que a avaliação formativa não é um peso a ser carregado pelo professor, mas sim, um instrumento que permite repensar sua prática ao longo do processo e junto ao aluno trilhar novos caminhos em busca de um destino: o conhecimento.

O valor atribuído historicamente à avaliação é repetido e propagado pelo professor que ao utilizá-la como instrumento de controle não percebe que o medo de errar bloqueia a liberdade de expressão e a busca e construção de novos conhecimentos. De acordo com Esteban (1992, apud ESTEBAN, 1999, p.21),

O erro oferece novas informações e formula novas perguntas sobre a dinâmica aprendizagem/ desenvolvimento, individual e coletiva. O erro muitas vezes mais do que o acerto, revela o que a criança “sabe”, colocando este saber numa perspectiva processual, indicando também aquilo que ela “ainda não sabe” portanto o que pode “vir a saber”.

Segundo Hoffmann (2002), descobrir o que o aluno compreende e porque não compreende é o ponto inicial para que o docente desenvolva sua investigação. Formulá-la é o primeiro e indispensável passo da ação avaliativa. A autora destaca também o original sentido do termo mediar como intervir, interceder, intermediar e afirma que o professor deve considerar o conhecimento do aluno em um determinado momento de sua vida, como um conhecimento em processo de superação.

Os feedbacks de ação, a correção dos erros, o diálogo, a reciprocidade e parceria estabelecidos pela avaliação formativa motivam aluno e professor a não ter medo ou desistir de avançar. Philippe Perrenoud (1992, apud ESTEBAN, 1999, p.21) afirma que a avaliação formativa “assenta numa relação de extrema confiança e cumplicidade entre alunos e professores - o que exige do professor a capacidade de fazer todas as articulações e pontes possíveis com os outros atores escolares e não escolares” (...).

A importância do diálogo é também defendida por Freire (1986, p.125, apud HOFFMANN, 2002):

O diálogo é a confirmação conjunta do professor e dos alunos no ato comum de conhecer e reconhecer o objeto de estudo. Então, em vez de transferir o conhecimento estaticamente, como se fosse posse fixa do professor, o diálogo requer uma aproximação dinâmica do objeto.

O olhar avaliativo deve ser mais específico e não ampliar para o todo, contudo para o individual é nesse olhar único e singular que está baseada a avaliação mediadora, esta que envolve todas as dimensões do sujeito: afetivas, éticas, estéticas e epistêmicas.

A avaliação mediadora de acordo com Hoffmann (2005, p.17 e 18) está organizada em três tempos:

1. Tempo de admiração dos alunos;
2. Tempo de reflexão sobre suas tarefas e manifestações de aprendizagem; e
3. Tempo de reconstrução das práticas avaliativas e/ou de invenção de estratégias pedagógicas para promover melhores oportunidades de aprendizagem.

É possível a ocorrência dessa prática através do acompanhamento pedagógico construtivo propondo a preservação e a integração das culturas, através da formação da identidade e respeito mútuo estando a pedagogia e a avaliação em sintonia a serviço da construção de um modelo de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento de conhecimentos, de habilidades, de hábitos e de convicções ocorrendo a formação do educando de forma integral. Segundo Luckesi, (2005, Pág. 55) “em síntese, avaliar a aprendizagem escolar implica em estar disponível para acolher os nossos educandos no estado em que estejam de sua formação, para, a partir daí, poder auxiliá-los em sua trajetória de estudos e de vida”.

Assim sendo, exige-se na práxis de cada um de nossos educadores para que haja um compromisso com a profissão, formação específica e continuada, um vínculo permanente com a educação, atenção redobrada e minuciosa em todas em suas intervenções e o respeito na relação com os educandos. Tendo um papel essencial na transformação do indivíduo na busca de uma vida mais satisfatória, feliz e completa.

As instituições escolares da rede Municipal de ensino de Salvador, abordam ao longo do ano letivo a avaliação formativa, em consulta ao portal da Prefeitura do Salvador⁶, Secretaria Municipal da educação [201-], encontra-se a seguinte justificativa para essa abordagem:

Estudos e pesquisas nacionais e internacionais reforçam a importância de se avaliar constantemente a aprendizagem como um dos fatores que contribuem para melhorar o desempenho dos alunos, permitindo reflexão sobre a prática e foco nas habilidades e alunos que mais precisam.

Desta forma revelou-se a necessidade de através do pesquisa de campo em uma destas instituições, objetivando observar e conhecer a prática da avaliação formativa, suas principais características, benefícios e desafios, que serão apresentados no capítulo a seguir.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS: A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL I EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DO SALVADOR - BA

O presente capítulo trata da descrição dos dados e análise dos resultados, coletados a partir de pesquisa de campo e questionário aplicado em uma escola Municipal do subúrbio ferroviário de Salvador (Escola Municipal X). Com o objetivo de exemplificar a prática da avaliação formativa no ensino fundamental I através de observação ativa e aplicação de questionário que foi respondido por cinco professores da instituição atuantes neste nível com

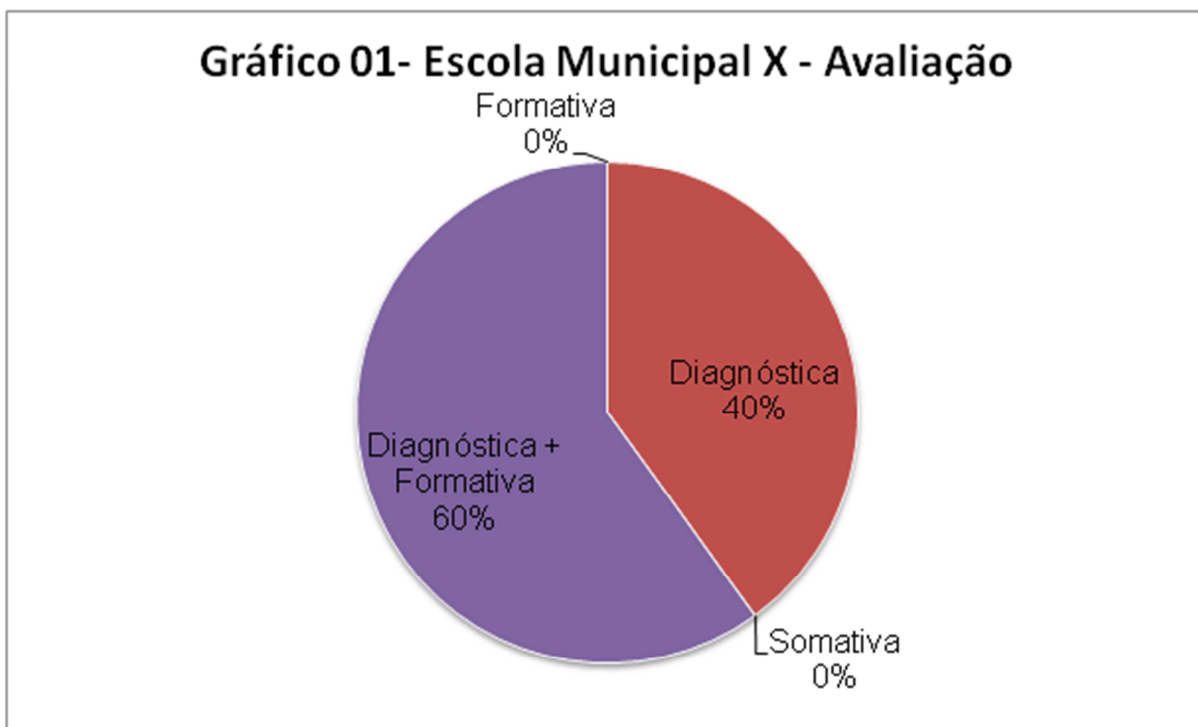
⁶ SALVADOR, Prefeitura. Secretaria Municipal da educação. **Avaliações educacionais**. Disponível em:<<http://educacao.salvador.ba.gov.br/>>. Acesso em: 27/05/2017.

as turmas do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano, aqui identificadas respectivamente como Professoras: A, B, C, D e E.

O perfil dos docentes desta instituição de ensino é composto em sua maioria pelo gênero feminino, com tempo de formação entre 3 e 12 anos. Todos os respondentes que participaram desta pesquisa possuem graduação e especialização na área educacional.

Com relação à prática da avaliação formativa cada professor escolhe o tipo de avaliação que irá utilizar, é importante ressaltar que a instituição no momento não possui um coordenador, assim, a gestão, realiza o acompanhamento pedagógico.

Essa pesquisa revela também que o tema avaliação não é comumente abordado nas formações continuadas oferecidas aos docentes ao longo do ano letivo, exceto nos casos do 4º e 5º ano que participa da Prova Brasil, avaliação para diagnóstico em larga escala (através de testes padrões), que tem como objetivo avaliar a qualidade do ensino brasileiro. Os resultados alcançados nesta prova também subsidiam o cálculo do Ideb (Índice de desenvolvimento da Educação Básica) gerando uma média estadual e por instituição. Percebe-se um olhar diferenciado para o ato avaliativo nesse período, cercado de formações, orientações, diagnósticos, planos de ação e busca de superação das dificuldades.



O gráfico acima, expressa que 40% dos professores, utilizam apenas a avaliação diagnóstica como instrumento avaliativo, relacionando a avaliação formativa à observação das

habilidades alcançadas, comportamento, desenvolvimentos e participação durante o processo; a professora B, por exemplo, utiliza a mesma prova, sem alteração das questões, ao longo de todo o ano letivo para registros de níveis de aprendizagem, identificando avanços ou não, através da repetição da mesma atividade, porém sem propor novos desafios.

Sobre a avaliação diagnóstica Sant'anna (2005, p.33-34, grifo nosso) esclarece que:

O diagnóstico se constitui por uma sondagem, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do aluno (...). É uma etapa do processo educacional que tem por objetivo verificar em que medida **os conhecimentos anteriores** ocorreram e o que se faz necessário planejar para selecionar dificuldades encontradas. (...) Esta avaliação deverá ocorrer **no início de cada ciclo de estudos**(...).

Assim, não há problemas em aplicar um diagnóstico no início de cada ciclo, todavia se ele irá analisar conhecimentos anteriores, não há como utilizar a mesma avaliação durante todo o ano (sem alterações), a menos que o processo de ensino aprendizagem seja estático.

Os demais 60% dos professores utilizam a avaliação diagnóstica no início de cada ciclo de aprendizagem, porém durante o ciclo utilizam a avaliação formativa, utilizando como recursos atividades variadas como lista de palavras, de operações matemáticas, avaliações escritas e orais (sem atribuição de notas), que permitam perceber o que já foi apreendido e as dificuldades ainda não superadas sendo indispensáveis os registros de habilidades e observações, cada professor elabora a sua avaliação de acordo com seus objetivos. Abordagem ratificada por Sant'anna (2005, p. 38) ao citar que a avaliação formativa utiliza “instrumentos especificamente planejados de acordo com os objetivos propostos”.

O feedback, tem papel de destaque na prática de 80% dos respondentes, que declararam utilizá-lo sempre. Percebe-se nesses momentos, uma grande troca entre professores e alunos, e entre os próprios educandos que tentam a todo tempo ajudar o outro a compreender as respostas. Ocorre neste momento avanços no desenvolvimento individual e coletivo, através da interação criança e adulto, criança e criança, sendo o professor insubstituível na construção do conhecimento. De acordo com Reig e Gradolí (1998, p.117) apud HOFFMANN (2005, p.22):

A mediação é um processo de “transvase”(grifo do autor) de informação a partir de um sistema de representação (o professor, com um conteúdo, um estrutura informativa e um código) a um outro sistema de representação (o aluno, que processa ativamente tal informação). A mediação se produz em primeiro lugar, fora do aluno, por meio dos agentes culturais que atuam como mediadores externos ao resumir, valorizar, interpretar a informação a transmitir. O aluno capta e interioriza a informação, relacionando-a e interpretando-a mediante a utilização de estratégias de processamento que atuam como mediadores internos.

Na avaliação formativa os erros fontes de reflexão para um aprendizado bem sucedido, pois torna-se uma busca incessante de superação de desafios, constituindo -se assim alunos

determinados na formulação de uma nova solução, o que faz do erro uma utilização construtiva e conseqüentemente o acerto. Sobre o erro, Luckesi (p.58, 2002), afirma que:

O erro é visto e compreendido de forma dinâmica, na medida em que contradiz o padrão, para, subsequentemente, possibilitar uma conduta nova em conformidade com o padrão ou mais perfeita que este. O erro, aqui, é visto como algo dinâmico, como caminho para o avanço.

A avaliação formativa, mais conhecida como avaliação processual, não é desconhecida entre o corpo docente, ao contrário, suas características e finalidades foram bem expressas pelos professores. Fato confirmado pela linearidade entre as respostas subjetivas do questionário:

A professora D ao descrever o que lhe remete o termo avaliação formativa respondeu:

“Uma ferramenta necessária no processo de ensino aprendizagem, em prol do desenvolvimento do aluno e da melhora das práticas pedagógicas”.

A prática pedagógica (citada por todas as professoras) e planejamento de ações são de suma importância para que haja um aprendizado satisfatório, sendo necessário usar os conteúdos do planejamento no cotidiano não como letras mortas, porém na prática do ensinar e aprender, na entrega do planejar e praticar, Luckesi (2002, p.163), ressalta que:

No caso do ensino-aprendizagem, o ato de planejar exige de nós um conhecimento seguro sobre o que desejamos fazer com a educação, quais são seus valores e seus significados (uma filosofia da educação); um conhecimento seguro sobre o educando, o que implica compreensão de sua inserção na sociedade e na história (ciências históricas-sociais), assim como uma compreensão dos processos de formação do seu caráter (teoria da personalidade) e do processo de desenvolvimento (psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem); um conhecimento seguro dos conteúdos científicos com os quais trabalhamos (a ciência que ensina).

Também destacam-se nas respostas, sendo abordadas como principais contribuições da avaliação formativa conforme abaixo:

Professora A

“Pode contribuir para o profissional reavaliar o planejamento e reajustar suas práticas pedagógicas para aprimorar a aprendizagem”.

Professora B

“[...] se a gente acompanhar como anda a aprendizagem da criança, podemos cada vez mais promover momentos de aprendizagens e avanços para os mesmos”.

A professora D ratifica que avaliação formativa contribui para o processo ensino-aprendizagem *“Através da coleta de dados objetivando fornecer informações a serem úteis para reorganizar o trabalho pedagógico”.*

A palavra “desenvolvimento” foi citada em três das cinco respostas, acompanhada das palavras: acompanhamento e investigação. Hoffmann (2005,p.36) diz que o acompanhamento:

Significa responsabilizar-se pela própria aprendizagem, buscando superar-se a cada dia, construindo novos conhecimentos. Como alcançar isso junto ao aluno? Fazendo-o participar do processo todo tempo, desde o primeiro dia de aula, a partir do diálogo, de processos interativos, de desafios cognitivos, apontando-lhe os avanços, vibrando com ele, escutando as perguntas que faz , tornando-o mais curioso sobre tudo.

A aplicação da avaliação formativa nesta escola municipal de ensino ainda traz consigo grandes desafios aqui citados que precisam ser analisados e superados para que se cumpram os objetivos de avaliar formativamente, dentre os mais citados estão: a sua mudança constante e planejamento contínuo, o tempo pedagógico para uma assistência individual, diferentes dificuldades de aprendizagem, necessidade de novas metodologias, romper com o preconceito, afinal a avaliação formativa ainda é considerada por muitos sem valor; falta de material e excesso de alunos por sala de aula. Perrenoud (1999, p. 13.) ao se referir aos desafios da avaliação formativa declara que “[...] é inútil esconder que ela se choca com todo tipo de *obstáculos*, nas mentes e nas práticas. [...] Para trabalhar com prioridade na regulação das aprendizagens, deve-se antes de tudo acreditar que elas são *possíveis* para maior número”.

A declaração da professora D traz à baila o desafio de “*romper o pensamento preconceituoso e encarar como uma forma de encorajar o aluno em seu processo formativo*”. A desvalorização da avaliação formativa é um obstáculo a ser superado não apenas entre os professores, mas em nossa sociedade. Afonso (1999, p.93 in) afirma que:

[...] em termos de representação social, a avaliação formativa é muitas vezes percebida como uma modalidade de avaliação subjetiva - querendo isto significar, para alguns que ela é uma modalidade de avaliação menos rigorosa [...]. Neste contexto a avaliação formativa acaba sofrendo um sério revés porque o seu potencial pedagógico é desvalorizado, tornando-se mais difícil aceitá-la como modalidade de avaliação legítima.

A professora B, por sua vez, relatou: “*O desafio maior é o professor corrigir sua prática a fim de garantir a aprendizagem do aluno*”.

Perrenoud (2005, p.104) afirma:

Para reorientar a ação pedagógica, é preciso, em geral ter uma média do nível de domínio já atingido. É possível também interessar-se pelos processos de aprendizagem, pelos métodos de trabalho, pelas atitudes do aluno, por sua inserção no grupo, ou melhor dizendo, por todos os aspectos cognitivos, afetivos, relacionais e materiais da situação didática.

A avaliação formativa traz consigo um olhar muito mais complexo sobre o desenvolvimento da aprendizagem, pois aborda em sua análise aspectos além do cognitivo

(que podem ser expressos em outras modalidades através de atividades para medir conhecimentos) e esta permite aos atores do contexto escolar perceber cada passo a ser melhorado ou superado. No próximo e último capítulo pretende-se esclarecer de que forma a avaliação formativa pode contribuir de forma significativa para o processo de ensino aprendizagem no ensino fundamental I.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou entender a avaliação formativa, seu conceito, características, caminhos e desafios. Além disso, a pesquisa de campo e questionário também proporcionaram através da coleta de dados em uma escola municipal de Salvador, compreender como a avaliação formativa vem sendo aplicada no ensino fundamental I, avaliando com dados consistentes as contribuições desta para o processo ensino-aprendizagem.

De forma geral os professores da escola Municipal X demonstram conhecimento sobre o tema avaliação formativa, conhecem seus objetivos e reconhecem sua contribuição para a aprendizagem, porém deparam-se com diversos desafios para sua aplicação, como a dificuldade individual dos alunos, tempo e dificuldades para elaborar atividades que permitam alcançar os objetivos desta modalidade de avaliação, falta de material, romper o preconceito promovido pela ideia de avaliação adquirida em sua história de vida e formação revendo suas metodologias e prática pedagógica. Não há formação continuada para as séries iniciais do ensino fundamental I sobre o tema ou auxílio de um coordenador pedagógico, assim, a falta de apoio desmotiva e dificulta um equilíbrio no planejamento do ato avaliativo, que é realizado de acordo com a visão e perfil diferenciado de cada professor.

As consultas bibliográficas aqui apresentadas, salientam através de vários autores renomados, que são referência ao se falar em avaliação da aprendizagem, que a avaliação formativa é essencial para o ensino fundamental I, embasando, valorizando seus aspectos e destacando a mediação do professor nesse processo como meio de fortalecer as relações, além de gerar nos educandos a autonomia e criticidade necessária para que se tornem cidadãos, senhores dos seus direitos e deveres.

O questionário, por conter questões abertas permitiu demonstrar a relação entre os conhecimentos teóricos dos professores e sua prática. Todas as respostas apresentam claramente características da avaliação formativa e ao mesmo tempo demonstram que cada professor, ainda que com sua visão singular (uns tendo como foco a aprendizagem do aluno

outros a prática pedagógica) atribui à avaliação formativa as possibilidades de garantir a aprendizagem, sendo portanto essencial ao processo de ensino.

As observações realizadas durante a pesquisa de campo contribuíram de forma indispensável para responder à problemática aqui abordada e ao objetivo de compreender como a avaliação formativa pode contribuir de forma significativa para o processo de ensino aprendizagem no ensino fundamental I. Ficou evidente que quando devidamente utilizada a avaliação contribui de forma eficaz para o processo ensino-aprendizagem proporcionando a regulação da aprendizagem o replanejamento da prática pedagógica - ação indispensável para superar dificuldade e obstáculos - a aproximação entre professor e aluno, pois, através do feedback e da tentativa de superar dificuldades juntos cria-se entre eles um elo de confiança e de desenvolvimento contínuo e recíproco.

Em uma cirurgia, por exemplo, os instrumentos são indispensáveis, porém cabe ao cirurgião utilizá-los de forma que o procedimento cirúrgico seja concluído atendendo aos objetivos iniciais. Na avaliação escolar não é diferente, o professor é mediador do processo de ensino e a avaliação formativa perde o seu sentido e valores se não for planejada e direcionada de forma a garantir a regulação da aprendizagem e da didática. O segredo está no objetivo com que ela é planejada e aplicada, cabendo ao professor a responsabilidade de planejar de forma a alcançar o resultado pretendido, os recursos materiais não são a base desta avaliação.

Conclui-se que a avaliação formativa é um instrumento eficaz na formação do educando corroborando de maneira indispensável para o processo de aprendizagem no ensino fundamental I, pois proporciona ações significativas para professor e aluno à medida que: permite a percepção de dificuldades durante o processo, favorece a regulação e assimilação de conteúdos; contribui para o desenvolvimento afetivo através da interação/articulação com o outro e ao desenvolver a autoconfiança e autonomia; possibilita a reformulação da prática e ação pedagógica e fortalece a intervenção do professor que é mediador na transformação do sujeito, tendo em vista seu pleno desenvolvimento como cidadão. A avaliação formativa não exclui quem não aprendeu, mas abre portas para que se tracem novos caminhos em busca da aprendizagem.

Acredita-se que a reflexão fomentada através desta pesquisa estimule gestores, docentes e discentes em formação a pesquisar, compreender e utilizar a avaliação formativa, considerada por muitos como mais uma tarefa a ser atribuída ao professor, ou como a avaliação que se baseia apenas tabelas em que registram participação, assiduidade e comportamento, de forma

a transformar a sua prática através da constante ação e reflexão da mesma e conceda ao seu aluno a oportunidade de vivenciar na avaliação novas possibilidades para o aprender.

Considerando a importância deste assunto torna-se necessário desenvolver novas formas de instrumentalizar o professor para a prática da avaliação formativa, promovendo reflexões e apresentando novas estratégias para utilizá-la de forma inovadora, propondo e orientando técnicas adequadas para diferentes objetivos e dando suporte ao professor em sala de aula.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. **Escola pública, comunidade e avaliação**: Resgatando a avaliação formativa como instrumento de emancipação. In: ESTEBAN, Maria Teresa (org.). *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. Rio de Janeiro: Ed. DP&A.1999,p. 83-98.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96** – 20 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S.K. **Qualitative Research for Education**. Boston, Allyn and Bacon, inc., 1982.

EDUCAÇÃO, Ministério da. **Prova Brasil** - Apresentação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/prova-brasil>>. Acesso em: 24 out. 2017.

ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: Ed. DP&A.1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: **Mito & Desafio**. 22º ed. São Paulo: Mediação, 1991.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: **Mito & Desafio**. 31º ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Maneiras de avaliar a aprendizagem**. Pátio. São Paulo, ano 3. nº 12. p. 7 –11, 2000.

LUDKE. Menga e ANDRÉ. Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas** - São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, M. A. de. **David Ausubel e a aprendizagem significativa**. 2011. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

MUNIZ. **Avaliando a avaliação da aprendizagem: Mitos e desafios de uma prática complexa**. Lúcia Muniz(s.d).

Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens** - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SALVADOR, Prefeitura. Secretaria Municipal da educação. **Avaliações educacionais**. Disponível em: <<http://educacao.salvador.ba.gov.br/>>. Acesso em: 27/05/2017.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?: Critérios e instrumentos**. 11ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SOUZA, J. B. de. **Aprendizagem escolar e avaliação formativa**. 2013. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2013.